



H0617

### **OS MOVIMENTOS DOS SEM-TETO DA CIDADE DE SÃO PAULO FRENTE AOS GOVERNOS NEOLIBERAIS (1995-2002)**

Nathalia Cristina Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Armando Boito Junior (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Realizamos um estudo empírico exploratório sobre os movimentos dos sem-teto da cidade de São Paulo (1995-2002) seguindo a orientação metodológica proposta por Castells. Apresentamos como hipótese central que o processo de mundialização e o capitalismo dependente brasileiro na sua versão neoliberal induzem a formação de um cenário nacional de expansão do contingente de trabalhadores que não conseguem mais se sustentar e, simultaneamente, morar em casas habitáveis. É neste contexto ainda que não existem políticas habitacionais efetivas que atendam as classes de baixa renda. Daí, temos como resultante os trabalhadores que ficam sem-teto se organizando, cada vez mais, em movimentos sociais que lutam por moradia e melhores condições de vida. Logo, este cenário, se não é o criador dos movimentos dos trabalhadores sem-teto, posto que o problema habitacional é tão antigo quanto à urbanização, é então o intensificador de tais movimentos, levando a sua multiplicação. No que se refere propriamente à descrição dos movimentos percebemos que sua base social pode ser definida como relativamente homogênea sendo composta por homens e mulheres que não mais conseguem sobreviver com a venda da sua força de trabalho. Quanto às ideologias, devemos pensá-las no plural, já que há uma heterogeneidade político-ideológica entre os diferentes grupos de sem-teto.

Movimentos dos sem-teto - Política habitacional - Capitalismo neoliberal